

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas **da educação**

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



2

Atena
Editora
Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho
(Organizadores)



2

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

(Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D452 (Des)Estímulos às teorias, conceitos e práticas da educação 2 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-343-6

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.436210308>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva Filho, Valdemiro Carlos dos Santos (Organizador). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “**(Des)Estímulos às Teorias, Conceitos e Práticas da Educação**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Valdemiro Carlos dos Santos Silva Filho

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM: INVESTIGAÇÕES NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Aline Marcelino dos Santos Silva Baptista

Fermín Alfredo Tang Montané

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103081>

CAPÍTULO 2..... 18

PENSAMENTO COMPUTACIONAL E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Blenda Siqueira

Leandra dos Santos

Eliel Constantino da Silva

Sueli Liberatti Javaroni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103082>

CAPÍTULO 3..... 29

SURDEZ, MOVIMENTOS SOCIAIS SURDOS E DIREITOS HUMANOS: UM ESTUDO SOBRE O DIREITO À INFORMAÇÃO

Vanessa Cristina Alves

Simone Gardes Dombroski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103083>

CAPÍTULO 4..... 44

AVALIAR E/OU CORRIGIR: O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DE UM REFERENCIAL PARA A AVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO DE TEXTOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Higor Everson Araujo Pifano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103084>

CAPÍTULO 5..... 56

REVISÃO DE LITERATURA: O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Cristiane Michele Alves de Oliveira

Priscila Nishizaki Borba

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103085>

CAPÍTULO 6..... 66

ESTUDO SOBRE GESTÃO E EAD EM TESES E DISSERTAÇÕES NO INTERVALO DE TEMPO DE 1991 A 2016

Inajara de Salles Viana Neves

Juliana Cordeiro Soares Branco

Eliane Aparecida Guimarães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103086>

CAPÍTULO 7..... 76

A SUSPENSÃO DA EDUCAÇÃO CRÍTICA NO ESTADO DE EXCEÇÃO

Ingride Cruz da Silva
José Henrique Santos Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103087>

CAPÍTULO 8..... 84

DIDACTIC PROTOTYPE INNOVATION, TO ADDRESS THE TOPICS THAT CHEMISTRY (QUANTUM NUMBERS, ELECTRONIC CONFIGURATION, ENERGETIC DIAGRAM, DIFFERENTIAL ELECTRON, KERNEL METHOD, CHEMICAL BONDS AND PERIODIC TABLE OF CHEMICAL ELEMENTS)

Juan Gabriel Adame Acosta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103088>

CAPÍTULO 9..... 94

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DO PROFESSOR NESTE MOMENTO DE PANDEMIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES PERTINENTES

Solange Melo Gomes Macêdo
Anilton Salles Garcia
Eliana Bayerl Moreira Bahiense
Gerliam Bastos Livramento
Kêmeron Chagas dos Reis Almeida
Isabella Oliveira Serafini

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.4362103089>

CAPÍTULO 10..... 102

REGISTROS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NA CAMPANHA DE PÉ NO CHÃO TAMBÉM SE APRENDE A LER

Walkyria de Oliveira Rocha Teixeira
Lenina Lopes Soares Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030810>

CAPÍTULO 11..... 110

O SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS E PERSPECTIVAS CRÍTICAS

Fernanda Cristina Zimmermann Dorne
Sueli Ribeiro Comar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030811>

CAPÍTULO 12..... 122

PLANEJAMENTO COLETIVO: CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO CONTINUADA NA PRÁTICA DOCENTE

Fabiana Muniz Mello Félix
Roseli Ferreira Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030812>

CAPÍTULO 13.....	134
APLICATIVOS PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS COMO FERRAMENTAS MEDIADORAS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Ulisses José Raminelli Moacir Pereira de Souza Filho Carla Melissa de Paulo Raminelli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030813	
CAPÍTULO 14.....	145
OS MEIOS DIGITAIS COMO ALIADOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DOS ALUNOS DURANTE A PANDEMIA	
Karina Aparecida Magalhães Ducelene Pioli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030814	
CAPÍTULO 15.....	149
OS SABERES E OS CONHECIMENTOS DISCENTES PRESENTES NOS VARIADOS DISCURSOS EM MEIO À CRISE DE VALORES E ÀS MODERNAS MÍDIAS DIGITAIS: INSERÇÃO, LIBERDADE E ENVOLVIMENTO	
Moacir dos Santos da Silva Sérgio Arruda de Moura	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030815	
CAPÍTULO 16.....	163
EXPOQUÍMICA INTERATIVA NO ANO INTERNACIONAL DA TABELA PERIÓDICA	
Débora Melo Lopes Vitória Cristina Pereira de Oliveira Silva Richard Matheus Nascimento dos Santos Monique Gabriella Angelo da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030816	
CAPÍTULO 17.....	173
O CELULAR COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA GEOGRAFIA: UMA PERCEÇÃO DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO EM GRAJAÚ-MA	
Luciene Coelho Gomes José Luis dos Santos Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030817	
CAPÍTULO 18.....	180
A PERCEÇÃO DE PROFESSORES E ALUNOS EM RELAÇÃO À LUDICIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
Naiane Pertuzzatti Alessandra Dalla Rosa da Veiga Bruna Rigon Gevinski Maiara Cristina Baratieri	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030818	

CAPÍTULO 19..... 189

PROJETO INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Shery Duque Pinheiro
Alessandra Rosária Barros Pinheiro
Vanderson Sizino Menezes
Sônia Isolina da Rocha
Henrique Menandro
Gunnar Sotero Ferreira Gomes
Adilnita Nascimento de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030819>

CAPÍTULO 20..... 197

MODELO PEDAGÓGICO BASEADO EM PROJETOS: UM MVP NO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO

Priscila Praxedes-Garcia
Francisco Felinto-Silva Jr

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030820>

CAPÍTULO 21..... 205

COMPREENSÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO E PROPOSTA DE ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM SOBRE CARACTERÍSTICAS DOS SERES VIVOS

Milena Bagetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030821>

CAPÍTULO 22..... 210

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PSICOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA OFICINA DE SEXUALIDADE E GÊNERO

Caroline Matos Chaves da Silva
Barbara Yumi Brandão Sakane
Hemilly Rayanne Correa da Silva
Jaqueline Batista de Oliveira Costa
Julia Maria Schmalz Martins
Maria Carolina Ferreira dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030822>

CAPÍTULO 23..... 220

MANIPULAÇÃO DE FEIXES DE ELÉTRONS: REVISITANDO O MRUV

Telma Vinhas Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030823>

CAPÍTULO 24..... 230

EMPREENDER APLICANDO A ECONOMIA CRIATIVA E A SUSTENTABILIDADE NO COMPONENTE GESTÃO DE PESSOAS

Carine Cimarelli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030824>

CAPÍTULO 25.....	237
AFETIVIDADE NA EAD E SUAS POSSIBILIDADES NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Sabrina Lopes de Lima Barbosa	
Arlene Pereira dos Santos Faria	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.43621030825	
SOBRE OS ORGANIZADORES	248
ÍNDICE REMISSIVO.....	249

CAPÍTULO 6

ESTUDO SOBRE GESTÃO E EAD EM TESES E DISSERTAÇÕES NO INTERVALO DE TEMPO DE 1991 A 2016

Data de aceite: 27/07/2021

Data de submissão: 13/05/2021

Inajara de Salles Viana Neves

UFOP/CEAD

Ouro Preto/MG

<http://lattes.cnpq.br/2093998668162304>

Juliana Cordeiro Soares Branco

UEMG/FaE/DMTE

Belo Horizonte/MG

<http://lattes.cnpq.br/2131382734384247>

Eliane Aparecida Guimarães

UFOP/CEAD

Ouro Preto/MG

<http://lattes.cnpq.br/9406463488708128>

A pesquisa que resultou neste trabalho também foi apresentada no XV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância (ESUD).

RESUMO: O presente artigo apresenta o resultado parcial da pesquisa intitulada: “A gestão da Ead no Stricto Sensu: estudo de teses e dissertações no intervalo de tempo de 1991 a 2016”. Na investigação em questão, foi realizado o levantamento de dissertações e teses defendidas no período indicado e que versam sobre o tema Gestão em Educação a distância (EaD) no banco de dados da CAPES. A partir desse recorte específico, apresenta-se uma breve justificativa do porque da escolha dessa investigação, o panorama da pesquisa, a partir

dos dados encontrados, referente ao número de dissertações e teses, bem como, o percentual por dependência administrativa. Entende-se que no universo pesquisado, o percentual de trabalhos defendidos, referente a temática em questão é pequena, mas, acredita-se que a partir dos objetivos da pesquisa, que está sendo realizada, será possível identificar elementos que possam responder aos seguintes questionamentos: Que elementos, relativos a gestão, estão imbricados na qualidade do ensino dos cursos ofertados na modalidade EaD? Em que medida as pesquisas desenvolvidas com essa temática, podem contribuir na perspectiva de oferta de cursos na modalidade EaD, que primem pela qualidade e excelência no ensino?

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância, Gestão, Ensino Superior, Política Educacional.

EAD MANAGEMENT AT STRICTO SENSU: THESIS STUDY AND DISSERTATIONS IN THE INTERVAL TIME FROM 1991 TO 2016

ABSTRACT: This article presents the partial result of the research entitled: “The management of E-learn in Stricto Sensu: study of theses and dissertations in the interval of time from 1991 to 2016”. In the research, it was carried out the survey of dissertations and theses defended in the period indicated and that deal with the topic of Management in Distance Education (EaD) in CAPES database. From this specific clipping, a brief justification is given for the choice of this research, the research panorama based on the data found in the data base, regarding to the

number of dissertations and theses, as well as the percentage by administrative dependence. It is understood that in the group surveyed, the percentage of works referring to this subject is small, but, it is believed that from the objectives of the research, which is being carried out, it will be possible to identify elements that may answer the following questions: What elements, related to management, are connected in the quality of teaching courses offered in the EaD mode? How could the researches developed with this theme contribute to the offer of courses in the EaD modality, which ones, emphasize quality and excellence in teaching?

KEYWORDS: E-learning, management, higher education, education policy.

INTRODUÇÃO

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, é um marco para o crescimento da oferta de cursos a distância no Brasil, em todos os níveis educacionais, tanto em nível básico como de graduação, pós-graduação, Educação de Jovens e Adultos e cursos técnicos. Uma análise do Censo da Educação Superior, no período entre 2001 e 2012, pode ser visto na Tabela 1, demonstra esse crescimento.

Ano do Censo	Instituições privadas	% em relação ao ano anterior	Matriculados Instituições privadas	% em relação ao ano anterior	Instituições públicas	% em relação ao ano anterior	Matriculados Instituições públicas	% em relação ao ano anterior
2001	-	-	-	-	10	-	5.359	-
2002	9	-	6.392	-	16	60%	34.332	540%
2003	16	77%	10.107	58%	22	38%	39.804	15%
2004	22	37%	92.613	816%	23	5%	20.847	- 47%
2005	39	77%	77.494	118%	22	- 4%	37.148	78%
2006	47	20%	169.588	- 16%	30	36%	38.439	3%
2007	50	6%	50.483	- 70%	7	- 76%	74.601	94%
2008	58	16%	448.973	789%	56	700%	278.998	275%
2009	-	-	665.429	48%	-	-	172.696	- 38%
2010	72	-	802.407	20%	63	-	127.772	- 26%
2011	73	1%	859.995	7%	69	9%	132.932	4%
2012	70	- 4%	979.005	13%	74	7%	130.127	7%

Tabela 1 - Número de Instituições que oferecem cursos de graduação a distância e o número de concluintes no período de 2001 a 2012, de acordo com o Censo da Educação Superior.

Fonte: Branco (2014).

A análise da Tabela 1 permite entender que em instituições privadas houve um crescimento maior de matrículas entre os anos de 2003 e 2004, com aumento de 816%. Em relação ao número de instituições, o aumento maior ocorreu de 2002 para 2003 e de 2004 para 2005, 77%. Nas instituições públicas, o aumento maior ocorreu entre 2001 e 2002, 540%. Destaca-se que, de 2007 para 2008, o número de instituições públicas a oferecer cursos a distância cresceu 700%, o que pode ser explicado pela implementação do Sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB.

Nesse contexto, o Núcleo de Pesquisas em Educação a Distância da UFMG percebeu, por meio de leituras e investigações referentes a temática, que os trabalhos de doutorado e mestrado no país passaram a estudar a matéria de forma sistemática. A partir dessa constatação foi iniciado o levantamento de teses e dissertações defendidas sobre a temática EaD.

A lei de Acesso a informação, nº. 12.527/2011¹, que entrou em vigor em 16 de maio de 2012, criou mecanismos que possibilitam, a qualquer pessoa, física ou jurídica, sem necessidade de apresentar motivo, o recebimento de informações públicas dos órgãos e entidades, regulamentando, assim, o direito constitucional de acesso às informações públicas. A partir da referida legislação, após solicitação, foi concedido pela CAPES um banco de dados com todas as teses e dissertações defendidas e que estão disponíveis nesse banco. Dessa forma, pretende-se nessa investigação analisar as teses e dissertações defendidas no intervalo de tempo entre 1991 a 2016, que discutem a temática relativa a EaD.

Neste aspecto, o presente trabalho desenvolve-se com o objetivo de mapear as discussões que envolvem gestão e EaD, em teses e dissertações defendidas no intervalo de tempo de 1991 a 2016.

Diante do exposto, foi realizado levantamento de todas as teses e dissertações no intervalo entre 1991 a 2016 que discutem de algum modo aspectos relacionados a Gestão da EaD. Assim, classificamos a metodologia como pesquisa qualitativa e exploratória.

Uma reflexão sobre gestão e EaD

A pesquisa e o estudo acerca da temática, demonstram que a intensificação e o desenvolvimento das tecnologias digitais permitiram um aumento significativo nos processos de ensino mediado pela EaD. Sabe-se que essa modalidade de ensino não é nova, pelo contrário, de acordo com Peters (2004), a EaD tem ganhado cada vez mais importância, e uma das causas principais é a possibilidade de relacionar estruturalmente diferentes formas de aprendizagem *on-line*.

No Brasil, como já mencionado, a EaD é referendada com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394, de dezembro de 1996, especificamente no artigo 80 e parágrafos,

¹ No Governo Federal, a Lei de Acesso à Informação foi regulamentada pelo Decreto nº 7.724/2012 e está disponível em <http://www.acaoainformacao.gov.br/assuntos/conheca-seu-direito/a-lei-de-acesso-a-informacao>. Acesso em 20 mai. 2017.

possuindo o *status* de modalidade plenamente integrada ao sistema de ensino. Por vezes, ela foi reconhecida apenas como um modo novo de fazer educação, ao mencionar aspectos relacionados aos meios modernos de comunicação.

Referente a discussão sobre Gestão, Neves (2013) define a ação como “um ramo das ciências humanas porque trata com grupo de pessoas, procurando manter a sinergia entre elas, a estrutura organizacional e os recursos existentes e disponíveis, a fim de serem atingidos os objetivos pré-determinados” (p. 222).

Nos Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância, documento do Ministério da Educação, está exposta a importância da organização da instituição para o desenvolvimento da EaD. Essa organização envolve uma infra-estrutura que organize os processos de gestão da ação. Segundo o documento

é indispensável a existência, nas instituições, de infra-estrutura que centralize a gestão dos cursos ofertados. Estes espaços nas instituições podem se configurar em estruturas mais gerais como centros ou secretarias de educação a distância ou em estruturas mais localizadas, especialmente salas de coordenação acadêmica e de tutoria dos cursos e salas de coordenação operacional (BRASIL, 2007, p. 25).

Desse modo acredita-se na garantia de um padrão de qualidade tendo em vista a garantia de uma estrutura básica que contemple: secretaria acadêmica, salas de coordenação do curso, salas para tutoria a distância, biblioteca, sala de professores, sala de videoconferência, entre outros espaços. Esses espaços devem garantir também ações e políticas que visem ensino, pesquisa e extensão nas ações de EaD da Instituição (BRASIL, 2007).

Segundo Mill e Brito (2009) a gestão na EaD segue os passos da gestão no ensino presencial, ou seja, está intrínseco a essa ação o planejamento, a organização, a coordenação, o controle de espaço, tempo, dinheiro, instalações, pessoas e informações em uma perspectiva pedagógica. É preciso chamar atenção para o fato de que há semelhanças e diferenças entre o ensino presencial e o a distância que precisam ser consideradas. Segundo esses autores, a gestão para a modalidade de educação a distância é mais complexa e mais dinâmica. Como exemplo dessa complexidade esses autores destacam a fragmentação do trabalho, que é realizado em tempos e espaços diferentes, exigindo atenção especial do gestor para que sejam realizadas adequadas articulações entre as partes envolvidas.

A EaD é conceituada como uma modalidade de ensino em que os participantes não se encontram no mesmo espaço e ao mesmo tempo durante o processo de ensino e aprendizagem e utilizam-se de meios para manter a comunicação, o compartilhamento de saberes e experiências. O gestor da EaD precisa, então, saber planejar e organizar um sistema e pessoas que estão em contextos diferentes.

Os Referenciais de Qualidade, citados, vêm complementar as determinações

específicas da LDB atual. Assim, os referenciais são norteadores para subsidiar os atos legais do poder público no que se referem aos processos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade de Educação a Distância, bem como, induzir a organização dos sistemas EaD no Brasil.

Assim, é possível perceber que o processo de regulamentação da educação superior EaD está bastante avançado, mas não completamente contemplado, uma vez que este tema interessa diretamente a três instâncias da administração federal, ou seja, Conselho Nacional de Educação, Secretaria de Educação Superior e Secretaria de Educação a Distância. Somente nos últimos anos é que estão se consolidando esforços mais articulados sobre esta questão em específico. Um exemplo é a Resolução Nº 1 de 11 de março de 2016 que estabelece as Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância e define padrões comuns para procedimentos de autorização, reconhecimento de estudos, padrões de qualidade e outras questões pertinentes a essa modalidade de ensino.

Diante do exposto é importante apresentar as seguintes questões: Que elementos, relativos a gestão, estão imbricados na qualidade do ensino dos cursos ofertados na modalidade EaD? Quais os dados e análises apresentados nas pesquisas desenvolvidas e defendidas entre o período 1991 e 2016, que discutem a gestão da EaD?

E para que seja possível pensar em respostas para essas e outras questões, faz-se um recorte investigativo, no banco de dados da CAPES, voltado especificamente na análise de teses e dissertações defendidas no intervalo de tempo entre 1991 a 2016 que discutem a temática gestão da EaD.

PANORAMA DA PESQUISA EM ANDAMENTO

Conforme informado anteriormente o banco de dados em análise, foi concedido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, por meio da lei de Acesso a informação, nº. 12.527/2011. É importante salientar que na análise inicial dos dados foi realizada por meio da busca de palavras-chaves como educação a distância, tecnologia educacional, Universidade Aberta do Brasil, educação virtual, e-learning e educação online. Foram encontrados 3.602 trabalhos de teses e dissertações que continham as palavras-chaves ao longo do trabalho. Após a leitura dos resumos desses trabalhos foram identificados 3.084 trabalhos de teses e dissertações defendidos no período de 1991 a 2016 que apresentam como objeto de investigação a matéria. Por se tratar de um banco de dados com um número significativo de trabalhos e a análise estar ainda em fase inicial, serão apresentados partes dos dados, já sistematizados. A seguir são apresentadas as temáticas identificadas no total de 3084 defendidos no intervalo de tempo de 1991 a 2016.

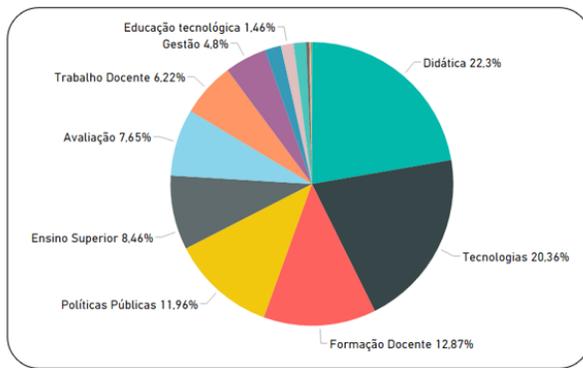


Gráfico 1– Principais temáticas identificadas nos trabalhos.

Fonte: Banco de dados do Núcleo de Pesquisas em Educação a Distância-UFG.

Destaca-se que a temática relacionada a didática lidera em número de investigações realizadas (22% dos trabalhos), seguida de tecnologias (20%) e formação docente (13%). Considerando a amostra de pesquisas efetivadas, o número de investigações relacionadas a gestão na EaD é, ainda, pequena, o que aponta para a necessidade de se ater a esse dado quando se avalia a importância dessa temática no contexto educacional. É neste sentido, que a pesquisa em questão, realiza um recorte específico relativo a temática da Gestão da Educação a distância que representa 4,8% (147) do total de 3084 dos trabalhos analisados.

Após a busca no banco de dados das pesquisas realizadas foi possível identificar 36 teses e 111 dissertações relacionadas a temática em questão.



Gráfico 2– Natureza da Pesquisa - Dissertações e Teses.

Fonte: Banco de dados da pesquisa (2018): “A gestão da EaD no stricto sensu: estudo de teses e dissertações no intervalo de tempo de 1991 a 2016”.

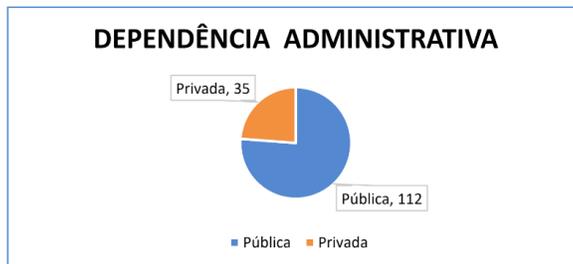


Gráfico 3– Instituições em que o trabalho foi defendido.

Fonte: Banco de dados da pesquisa (2018): “A gestão da EaD no stricto sensu: estudo de teses e dissertações no intervalo de tempo de 1991 a 2016”.

A partir dos dados apresentados é possível perceber que o número de dissertações é bem maior que o teses, esse dado, pode favorecer ao seguinte encaminhamento: pretende-se fazer uma leitura detalhada dos trabalhos defendidos, tanto que no momento os pesquisadores estão fazendo as buscas nas bibliotecas das Instituições de Ensino Superior com intuito de ter acesso às dissertações e teses para categorizar os recortes investigativos dentro da temática da gestão. Outro aspecto importante a ser verificado, é se as pesquisas são conceituais ou se tratam de relatos de experiências. Esse dado é importantíssimo, e nos dará elementos para compreender os resultados encontrados. Pode-se observar, também, que a produção de trabalhos *stricto sensu* da área pública é bem superior ao ser comparada com a produção acadêmica no segmento das IES privadas. Enquanto na esfera pública há um total de 112 trabalhos o que corresponde a 76% da produção, na esfera privada há 35 trabalhos, o que corresponde a 24% da produção. O que demonstra o quanto a produção acadêmica na esfera pública é significativa para o desenvolvimento da ciência no Brasil.

Na análise dos dados, referente às defesas por natureza de trabalho nas IES públicas e ou privadas, identificou-se que apenas 3% são teses defendidas nas instituições privadas, enquanto na pública são 22%, e a diferença em relação às dissertações são bem maiores, pois enquanto na pública chega a 54%, na privada são apenas 21%., dados esses que reafirmam que a ausência da exigência em pesquisa em IES privadas, pode se configurar em um dados importante na análise em questão. Esses resultados merecem investigação por diferentes nuances, pois vários são os fatores que podem ter interferido nessa realidade, um deles pode ter uma relação direta com a exigência das IES públicas de primarem pelo ensino, pesquisa e extensão. O que não caracteriza uma realidade das IES privadas. Além disso, há o fato dos programas de pós-graduação *Stricto Sensu* nem sempre ofertarem doutorados, delimitando que o número de programas com oferta somente de mestrados seja superior. Essas e outras hipóteses abrem lacunas para novas investigações.



Gráfico 4– Trabalhos e Instituições em que o trabalho foi defendido.

Fonte: Banco de dados da pesquisa (2018): “A gestão da EaD no stricto sensu: estudo de teses e dissertações no intervalo de tempo de 1991 a 2016”.

Nesse sentido, destaca-se que embora a produção acadêmica sobre gestão ainda seja pequena se comparada com outras temáticas relativas a EaD, as pesquisas realizadas nas IES públicas, são relativamente significativas se comparados com os números das pesquisas defendidas nas IES privadas.

Um dado interessante, refere-se à identificação de dissertações e teses defendidos por ano no intervalo de tempo de 1991 a 2016. Nesse sentido, foi realizado levantamento da evolução dos estudos relativos a Gestão na perspectiva da EaD. Nesta linha de raciocínio, é possível perceber que nos anos de 2012 a 2015 houve um aumento significativo de defesas, observa-se junto a isso que a partir do ano de 2004 há uma elevação pequena que se acentua gradativamente, com destaque maior para o período de 2012 a 2015.

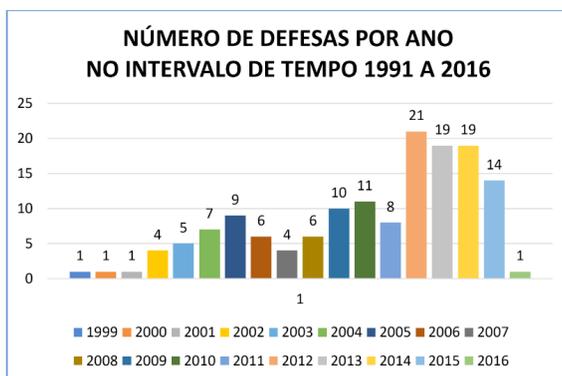


Gráfico 5– Produção acadêmica por ano de defesa.

Fonte: Banco de dados da pesquisa (2018): “A gestão da EaD no stricto sensu: estudo de teses e dissertações no intervalo de tempo de 1991 a 2016”.

Analisando esse gráfico, é necessário levar em consideração que os cursos a distância ganharam espaço a partir da lei de diretrizes e bases de 1996 no artigo 80, e foi em 2006, com a promulgação do Decreto 5800 de 8 de junho de 2006, que instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil-UAB, que também tinha como objetivo ofertar, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica. Cabe esclarecer que a UAB foi instituída pelo Governo Federal também com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País. A Universidade Aberta do Brasil UAB, baseia-se em cinco eixos fundamentais: (1) expansão pública da educação superior, considerando os processos de democratização e acesso; (2) aperfeiçoamento dos processos de gestão das instituições de ensino superior, possibilitando sua expansão em consonância com as propostas educacionais dos estados e municípios; (3) avaliação da educação superior a distância tendo por base os processos de flexibilização e regulação implantados pelo MEC; (4) estímulo à investigação em educação superior a distância no País; (5) financiamento dos processos de implantação, execução e formação de recursos humanos em educação superior a distância.

Entende-se que talvez o aumento de dissertações e teses defendidas nos anos de 2012 a 2015, talvez, seja reflexo das experiências vivenciadas por meio de ofertas de cursos na modalidade EaD nas IES públicas, que, em certa medida, acarretou no interesse na temática da gestão, nessa modalidade de ensino. Entretanto, estas questões se configuram em hipóteses, uma vez que, somente após a leitura e análise das pesquisas realizadas, será possível apresentar respostas a essas e outras questões.

Dessa forma, entende-se que embora haja avanço, são insuficientes os estudos e textos científicos sobre a gestão da educação a distância (EaD). Nesta perspectiva, Mill (2016), aponta que embora o tema Gestão seja importante, ainda são escassos os estudos e textos sobre a gestão da EaD no Brasil, e aponta que já existem algumas teses versando sobre o tema, mas, ainda há muitas lacunas sobre o assunto. E é justamente o que a pesquisa busca identificar, pressupostos que possam fundamentar algumas das lacunas sobre a gestão da EaD.

CONSIDERAÇÕES POSSÍVEIS

O trabalho em questão faz uma breve contextualização de uma pesquisa em andamento que apresenta o panorama inicial de um banco de dados com 3.084 teses e dissertações defendidas entre os anos de 1991 e 2016. Desse total, apenas 4,8%, ou seja, 147 trabalhos versam sobre a gestão EaD, o que representa um número pequeno levando em consideração o universo da amostra total e comparado com o resultado de outras temáticas identificadas.

Assim, considerando a parcialidade dos dados por se tratar de uma pesquisa em andamento, pode-se inferir que houve um crescimento numérico nas pesquisas defendidas

no intervalo de tempo de 1991 a 2016, relativos a gestão da EaD. Além disso, observa-se que, maioria dos trabalhos defendidos estão nas IES públicas, o que, talvez, se configure como um reflexo da influência e impacto do Programa da Universidade Aberta do Brasil - UAB que foi criado em 2006 e fomenta a oferta de cursos na modalidade EaD nas IES públicas do Brasil. Outro dado, refere-se ao número reduzido de defesas nas IES privadas o que pode se configurar como uma realidade resultante da não exigência de pesquisa nas IES Privadas.

Por enquanto, as inferências aqui apresentadas não podem ser caracterizadas como constatações científicas. Portanto, destaca-se que a pesquisa, que está em processo, objetiva responder as seguintes questões: Que elementos, relativos a gestão, estão imbricados na qualidade do ensino dos cursos ofertados na modalidade EaD? Em que medida as pesquisas desenvolvidas podem contribuir na perspectiva de oferta de cursos na modalidade EaD, que primem pela qualidade e excelência no ensino? Espera-se que os resultados identificados nas dissertações e teses, possam indicar caminhos, pressupostos consistentes e políticas possíveis para a consolidação de uma EaD que garanta qualidade no ensino superior. E a gestão é um dos conceitos centrais dessa questão.

REFERÊNCIAS

- BRANCO, Juliana Cordeiro Soares. A formação de professores a distância no Sistema UAB: análise de duas experiências em Minas Gerais. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014. Disponível em <http://www.biblioteca digital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUOS-9N7GEA/tese_juliana_branco_vers_o_final_26_06.pdf?sequence=1>. Acesso em 04 abr. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília: MEC/SEED, 2007.
- MILL, Daniel. Gestão Estratégica da Educação a distância: constituição, complexidade e desafios. In: Neves, Inajara de Salles Viana et al. *EaD diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes*. Barbacena: edUEMG, 2016. 276 p.
- MILL, Daniel; BRITO, Nara. Gestão da Educação a Distância: Origens e Desafios. IN: 15 CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 15, 2009, Fortaleza, CE. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/652009145737.pdf>> Acesso em 05 jul. 2016.
- NEVES, Fernando Siqueira. Gestão. IN: CASTRO, Carmem Lúcia Freitas de; GONTIJO, Cynthia Rúbia Braga; AMABILE, Antônio Eduardo de Noronha (ORGs.). **Dicionário de Políticas Públicas**. Barbacena: EdUEMG, 2013.
- NEVES, Inajara de Salles Viana; FIDALGO, Nara Luciene Rocha; e FILDALGO, Fernando. O Ensino Médio no Brasil: alguns indicadores. IN: SEMINÁRIO SOBRE TRABALHO E EDUCAÇÃO, 8, 2012. Belém. *Anais...* Belém: Universidade do Estado do Pará, 2012, 734 p.
- PETERS, Otto. **A educação a distância em transição**. Editora UNISINOS, São Leopoldo, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 190, 210, 212, 213, 217, 218, 219

Afetividade 98, 145, 148, 237, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247

Análise de textos 44

Aplicativo móvel 134, 138

Aprendizado ativo 197

Aprendizagem baseada em projetos 197, 199, 202, 204

Atividade de aprendizagem 205, 206, 207, 208

Autorregulação da aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 14, 15, 16

Avaliação 1, 2, 4, 5, 28, 44, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 70, 74, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 138, 143, 154, 164, 172, 174, 195, 196, 200, 202, 204, 205, 206, 209, 220, 241

Avaliação em larga escala 46, 110, 111, 112, 115, 120, 121

C

Celular 62, 97, 128, 142, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 205, 207, 208

Cidadania 29, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 50, 65, 77, 82, 103, 146, 151, 154, 192, 196

Competências 4, 5, 15, 17, 45, 48, 49, 103, 113, 114, 115, 145, 146, 147, 148, 164, 189, 190, 191, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Configuración electrónica 84, 87, 89, 91, 92

Conhecimentos 1, 2, 4, 21, 27, 39, 45, 48, 50, 51, 52, 54, 57, 58, 59, 60, 112, 114, 129, 136, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 159, 160, 161, 163, 164, 181, 189, 193, 195, 198, 199, 205, 208, 211, 214, 221, 222, 223, 227, 235, 239, 246

Constituição 33, 36, 38, 39, 41, 75, 76, 77, 80, 82, 113, 212, 217, 219, 240

Conteúdos biológicos 205, 206, 209

Coronavírus 94, 95, 99, 100, 145, 146, 148

Correção 44, 46, 48, 51, 52, 53, 79, 177, 223

D

Diagrama energético 84, 87, 88, 91, 92

Diálogo 21, 24, 25, 26, 47, 102, 122, 124, 126, 128, 130, 131, 132, 152, 161, 179, 211, 214, 216, 218, 219

Direitos humanos 29, 30, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 78, 79, 80, 81, 231

E

Economia criativa 230, 231, 232, 233, 235, 236

Educação 2, 16, 17, 23, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 132, 133, 135, 136, 137, 143, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 170, 171, 172, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 200, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 217, 218, 219, 220, 229, 230, 231, 232, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 246, 247, 248

Educação à distância 95

Educação de surdos 29, 30, 31, 32, 43

Educação física 79, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 192, 194

Educação profissional 102, 104, 106, 107, 108, 109, 230, 231

EJA 128, 189, 190, 191, 195, 196

Electrón diferencial 84, 87, 88, 90, 91, 92

Empreendedorismo 230, 231, 232, 235

Ensino 1, 3, 5, 6, 11, 15, 16, 18, 19, 20, 24, 27, 28, 29, 31, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 95, 97, 99, 100, 101, 105, 107, 108, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 142, 143, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 157, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 190, 191, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 220, 221, 222, 223, 228, 231, 234, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248

Ensino de física 134, 137

Ensino de matemática 18

Ensino híbrido 63, 220, 222, 223, 242

Ensino remoto 95, 97, 100, 145, 146, 147

Ensino superior 16, 39, 45, 52, 66, 72, 74, 75, 161, 185, 197, 198, 201, 204, 205, 238, 239, 246, 248

Estado 28, 36, 44, 75, 76, 77, 78, 79, 82, 95, 98, 104, 105, 110, 111, 112, 114, 115, 118, 120, 122, 133, 134, 137, 163, 198, 248

Estudantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 11, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 57, 61, 63, 80, 95, 96, 103, 122, 124, 126, 138, 142, 143, 164, 165, 174, 175, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 191, 195, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 240, 243, 244, 245

Expoquímica 163, 164, 165, 166, 171

F

Formação de professores 1, 3, 15, 28, 75, 120, 210, 211, 213, 217, 248

Formação docente 3, 71, 109, 122, 123, 124, 127, 131, 132, 133, 171, 210, 238

G

Gênero 51, 158, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 231

Geografia 21, 22, 79, 115, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 192, 194, 195

Gestão 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 112, 113, 114, 116, 117, 119, 127, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 230, 232, 233, 234

K

Kits de robótica 18, 28

L

Ludicidade 163, 165, 176, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 248

M

Metodologia 6, 20, 37, 46, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 102, 104, 110, 113, 115, 122, 127, 130, 134, 137, 138, 143, 149, 150, 177, 181, 183, 197, 199, 202, 223, 231, 237, 243

Metodologias ativas 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 164, 165, 171, 197, 204, 220, 222, 229, 232, 243, 246

Microscopia eletrônica 220, 223, 224, 227

Mídias digitais 149, 152, 153, 156, 161

Movimentos sociais surdos 29, 33, 40

Movimento uniformemente variado 220, 224, 227

N

Neoliberalismo 78, 81, 110, 112, 119, 120

Números cuánticos 84, 87, 88, 90, 91, 92

P

Pandemia 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 143, 145, 146, 147

Planejamento didático 205

Planejar 12, 15, 16, 69, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 131, 156, 186

Pluralidade 76, 189, 190, 192, 196, 217

Política educacional 66, 104, 109, 110, 111

Políticas públicas 75, 80, 97, 102, 105, 109, 112, 115, 118, 119, 121, 147, 210, 211

Práticas pedagógicas 28, 46, 58, 59, 60, 119, 120, 124, 133, 165, 170, 190, 197, 202

Processo de ensino-aprendizagem 48, 56, 59, 65, 147, 173, 175, 176, 187, 190, 240

Produção escrita 44, 46, 47

Professor 1, 3, 5, 12, 14, 23, 24, 27, 31, 34, 44, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 62, 79, 81, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 106, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 137, 142, 143, 146, 149, 156, 158, 165, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 191, 192, 193, 196, 198, 199, 205, 208, 213, 220, 222, 223, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 245, 246, 248

Programação 1, 2, 3, 5, 6, 8, 11, 12, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 36, 42, 142

Prototipo didático 84, 85, 87, 93

Psicologia 2, 16, 79, 143, 148, 188, 210, 211, 213, 217, 218, 219, 242

R

Rotação por estações 220, 223, 224

S

Saberes discentes 149

Seres vivos 205, 206, 207, 208

Sexualidade 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

Sustentabilidade 171, 201, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

T

Tabela periódica 163, 164, 165, 166, 167, 171, 172

Tecnologia 16, 20, 23, 27, 28, 35, 58, 60, 61, 62, 70, 78, 94, 97, 102, 104, 134, 137, 143, 145, 147, 151, 152, 156, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 197, 198, 200, 203, 204, 220, 222, 224, 237, 238, 239, 241, 242, 245, 246, 247

Tecnologia da informação e comunicação (TIC) 173

Tecnologia digital da informação e comunicação 134

Tecnologias digitais 18, 23, 27, 28, 62, 68, 134, 135, 136, 137, 142, 179, 220

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 15, 23, 27, 30, 33, 36, 37, 38, 49, 50, 52, 53, 54, 61, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 107, 108, 109, 117, 118, 119, 122, 123, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 135, 137, 138, 140, 143, 146, 151, 153, 158, 159, 160, 161, 164, 173, 174, 178, 181, 185, 189, 192, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 204, 207, 210, 218, 222, 223, 225, 228, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 243, 244, 245

V

Valores 26, 34, 35, 50, 81, 88, 89, 118, 136, 138, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 158, 159, 160, 161, 182, 212, 226, 233, 239

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2021

(Des)Estímulos às

teorias, conceitos e práticas

da educação

2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021